

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2012 A 2022

HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS IN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW FROM 2012 TO 2022

Juliana Andreatta FABER¹

Adriana Gomes ALVES²

RESUMO: segundo estudos recentes, as primeiras abordagens sobre o tema altas habilidades/superdotação no Brasil ocorreram há mais de 90 anos. Apesar das crescentes pesquisas, o tema ainda é desconhecido para a maioria das pessoas, inclusive para os diversos educadores que não sabem lidar em sala de aula com alunos que apresentam um nível superior, dificultando assim um atendimento de qualidade. Mesmo com o avanço das políticas públicas no decorrer desses anos, as mesmas são pouco conhecidas, comentadas ou discutidas, inibindo assim as ações estabelecidas pela legislação. O presente artigo se configura como uma pesquisa de revisão de literatura e objetiva investigar as atualidades referentes ao tema, suas principais discussões, teóricas e metodológicas utilizadas atualmente para incluir e atender estes alunos, realizando um levantamento dos estudos nos últimos dez anos. A pesquisa resultou em 37 produções que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram em 13 publicações analisadas, distribuídas entre as seguintes categorias: Políticas Públicas, Prática Inclusiva e Atendimento Educacional. Concluiu-se que muito se avançou neste período, no entanto, há um longo caminho a ser percorrido; devido a desinformação, mitos e crenças sobre AH/SD ainda permeiam o pensamento de muitos profissionais envolvidos na educação, dificultando a identificação destes indivíduos e principalmente a oferta de um atendimento adequado que possibilite o pleno desenvolvimento de seus potenciais. Diante disso, fica claro a relevância de trabalhos voltados a esta área, uma vez que pesquisas relacionadas a este público ainda são escassas, e se trata de uma temática de importância não apenas acadêmica, mas também social.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades/Superdotação. Revisão de Literatura. Práticas inclusivas. Políticas Públicas. Atendimento Educacional.

ABSTRACT: according to recent studies, the first approaches to the subject of high abilities/giftedness in Brazil occurred more than 90 years ago. Despite growing research, the topic is still unknown to most people, including many educators who do not know how to deal with students who have a higher level in the classroom, thus making it difficult to provide quality care. Even with the advancement of public policies over the years, they are little known, commented on or remained, thus inhibiting actions protected by legislation. This article is configured as a literature review and objective investigation regarding the current situation regarding the theme, its main theoretical and methodological discussions currently used to include and assist these students, completing a survey of studies in the last ten years. The research resulted in 37 productions that, after applying the inclusion and exclusion criteria, resulted in 13 entries, distributed among the following categories: Public Policies, Inclusive Practice and Educational Service. It was concluded that much progress has been made in this period, however, there is a long way to go; due to misinformation, myths and beliefs about AH/SD still permeate the thinking of many professionals involved in education, making it difficult to identify these individuals and especially to offer adequate care that enables the full development of their potential. In view of this, it is clear that works aimed at this area are loved, since research related to this public is still scarce, and it is a topic of not only academic importance, but also social importance.

KEYWORDS: High Abilities/Giftedness. Literature review. Inclusive practices. Public policy. Educational Service.

¹ Mestre em Educação. Integrante do grupo de pesquisa Observatório de Políticas educacionais do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: juliana_faber@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4405-7848>

² Doutora em Educação. Professora do Programa de pós-graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: adriana.alves@univali.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8960-6006>

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p11-26>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

INTRODUÇÃO

Buscando superar toda uma história de segregação, discriminação e preconceito, a inclusão educacional deve proporcionar a todos os alunos o pleno desenvolvimento, para que esses possam exercer seus direitos de cidadania por meio de uma educação de qualidade. Na Perspectiva da Educação Inclusiva, a educação especial passa a fazer parte da proposta pedagógica do ensino regular promovendo atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtorno Global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, considerando suas necessidades específicas e assegurado o atendimento educacional especializado diferenciado (BRASIL, 2008). A mesma política define os estudantes com altas habilidades/superdotação aqueles que: “Demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.” (BRASIL, 2008). Esta definição baseou-se na definição trazida no relatório de Marland em 1972, trazendo alguns tópicos da conceituação apresentado por Joseph Renzulli (1986), quando define comportamentos superdotados como aqueles que:

Refletem uma interação entre três agrupamentos básicos de traços humanos – sendo esses agrupamentos habilidades gerais e/ou específicas acima da média, altos níveis de comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade. Crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver esse conjunto composto de características e aplicá-las a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano. As crianças que manifestam ou são capazes de desenvolver uma interação entre os três grupos requerem uma ampla variedade de oportunidades e serviços educacionais que normalmente não são fornecidos por meio de programas educacionais regulares. (Renzulli, 1986, p. 11-12)

Torna-se relevante destacar que a SEESP/MEC apresenta em suas publicações a teoria de Renzulli desde 1995, por meio das diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos (BRASIL, 1995 apud PÉREZ, 2021, p.182).

Nesse sentido, Virgolim (2007) ressalta que:

As pessoas com altas habilidades formam um grupo heterogêneo, com características diferentes e habilidades diversificadas; diferem uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade e principalmente por suas necessidades educacionais. Entendemos que é tarefa dos educadores, sejam eles professores ou pais, compreender a superdotação em seus aspectos mais básicos e assim se tornarem agentes na promoção do desenvolvimento dos potenciais, de forma a poder atender as necessidades especiais desta população. (VIRGOLIM, 2007, p. 11)

Embora os educadores compreendem sua responsabilidade em ser agentes no desenvolvimento de seus alunos ou filhos, o desconhecimento prejudica estas ações. Mesmo este assunto não sendo recente, todo o processo de identificação e o atendimento educacional a esses alunos ainda é visto com complexidade pelos educadores em geral, carregados de barreiras e mitos que contribuem para a exclusão desse público. Independente do crescimento simultâneo nos últimos anos, relacionado às pesquisas referentes ao tema altas habilidades/superdotação, os debates acerca desta temática ainda são desafiadores na área da Educação.

Já se passaram mais de 90 anos desde a primeira abordagem sobre o tema altas habilidades/superdotação no Brasil. Delou (2007) aponta que, os primeiros livros sobre a temática publicados

no país datam da década de 1930, iniciando pesquisas e eventos na área; sendo que o primeiro seminário nacional sobre superdotados foi realizado somente em 1971, pela Universidade de Brasília (FREITAS; PÉREZ, 2009). Em 1994, a Declaração de Salamanca, utilizando a nomenclatura superdotados, já incluía os alunos com AHSD como alunos com necessidades educacionais especiais. Ao longo da história esses alunos foram confundidos com alunos prodígios, alunos precoces ou até mesmo vistos como gênios; foram considerados seres incomuns e autossuficientes.

A frequente associação equivocada das AH/SD ao desempenho escolar extraordinário, à criatividade, à precocidade, ou à genialidade, de forma isolada, provoca muita confusão na identificação e banaliza o conceito teórico que deve ser definido, esclarecido e explicitado nos documentos educacionais (PÉREZ; FREITAS, 2014, p.635).

Estes mitos e preconceitos, perpassam gerações e dificultam o olhar para as necessidades destes alunos e para um atendimento de qualidade. Na realidade das escolas a falta de conhecimento e amparo aos educadores dificultam a prática pedagógica, ficando nítido o longo caminho a ser percorrido, para se alcançar o que está previsto na legislação a estes alunos.

Os estudos acadêmico-científicos indicam diferentes percentuais quando se trata de assumir uma estimativa quanto ao número de alunos com AHSD. Segundo Renzulli (1986, p. 9), tradicionalmente se assume o percentual de 3 a 5% para a entrada em programas de atendimento especial a superdotados. Segundo Renzulli, na entrevista concedida a Perez (2022, p.102), existem certas armadilhas inevitáveis nas quais estamos fadados a tropeçar se aceitarmos a crença de que a superdotação pode ser definida por 3 a 5% da população, assim estaríamos aceitando “o mito de 3 a 5%, então aceitaremos implícita e operacionalmente também o mito igualmente insustentável de que superdotação e QI são a mesma coisa” (Renzulli, 1986, p. 27). Em sequência Renzulli (2022) afirma que quando se trata de superdotação criativo-produtivo, “simplesmente não sabemos quantas pessoas se enquadram nessa categoria, o que sabemos é que as pessoas nessa categoria são aquelas que fizeram contribuições significativas para qualquer área de estudo ou trabalho em que estejam envolvidas” (PEREZ; RENZULLI, 2022, p. 105). Apesar disso, Renzulli (2004) aponta que a maioria dos alunos das melhores universidades vem dos 20% mais destacados da população geral; um forte indicativo de altas habilidades/superdotação. Referente a este assunto, Virgolim ressalta que:

As modernas teorias da inteligência não percebem que a habilidade superior possa ser medida apenas por testes psicométricos (VIRGOLIM, 2009), já que estes abarcam apenas 1 a 3% da população. Quando incluímos outros aspectos à avaliação de superdotados, como, por exemplo, liderança, criatividade, competências psicomotoras e artísticas, as estatísticas sobre altas habilidades aumentam significativamente, chegando a abarcar uma porcentagem de 15 a 30% da população. Assim, torna-se essencial a utilização de técnicas mais apuradas de identificação, instrumentos mais amplos e precisos de diagnóstico e bons programas de desenvolvimento e estimulação do potencial destas crianças (VIRGOLIM, 2014, p. 589).

Conforme publicado no censo escolar apresentado pelo INEP em 2022, o total de estudantes matriculados na educação infantil e ensino fundamental no Brasil, em 2021, é de 29.932.811. Especificamente, pensando nos alunos com AHSD pode-se perceber uma disparidade no número estimado de estudantes com AHSD e no número de matrículas específicas registradas. Levando em consideração os dados do INEP e a maior estimativa percentual tradicional de 5% apontada nos capítulos anterior, o número de estudantes chegaria a quase 1,5 milhões, ao passo

que, se considerarmos a média estimativa de 20% apresentada por Virgolim (2014) aos alunos com indicadores de AHSD ou por Renzulli (2004) aos alunos que se destacam, o número de estudantes com AHSD poderia chegar a quase 6 milhões, em todo o território nacional. Em contraste, o número cadastrado de matrículas desses estudantes, em 2021 (INEP, 2021) é de apenas 23.758 no Brasil inteiro, um número que representa a ínfima parcela de 0,08 % do total de alunos matriculados.

Fica claro que a invisibilidade dos alunos com AHSD ainda é um fato atual que precisa ser revertido, estes alunos precisam ser identificados e cadastrados como alunos com AHSD, para que haja mais discussão sobre a temática e investimento no atendimento educacional. A falta do reconhecimento deste aluno e sua essencial necessidade de um atendimento educacional especializado, nos faz presenciar uma educação apenas preocupada em sanar as dificuldades de quem está abaixo da média e homogeneizar os demais, desestimulando assim, quem está acima da média geral.

A mais de 20 anos se reflete sobre a equidade na educação. Alencar e Fleith (2001) destacam a importância de se buscar uma equidade na educação para se estabelecer um ensino de qualidade, ressaltando que este ensino não significa uma educação igual para todos. É fundamental que o sistema educacional saiba que uma educação voltada apenas para estudantes medianos ou abaixo da média, pode significar a falta de identificação e de estímulo do talento dos mais capazes, e como efeito, o não aproveitamento de suas habilidades. As mesmas autoras ressaltam que nos vinte anos anteriores a sua publicação, observam-se avanços significativos nos estudos sobre diversos aspectos relacionados às AHSD, sobretudo nas áreas de currículo, desenvolvimento socioemocional, aconselhamento psicológico e propostas educacionais. Por outro lado, nota-se que a resistência à implementação de programas e serviços a esse grupo continuam presentes em um grande número de educadores, como consequência, os alunos com AHSD são pouco compreendidos e completamente negligenciados pelo contexto escolar. As autoras complementam que para esses alunos, a escola pode se tornar um ambiente desfavorável, sem desafios e pouco receptivo às suas ideias criativas, produzindo baixa motivação e, muitas vezes, um rendimento acadêmico aquém de suas potencialidades.

Segundo Virgolim (2007), a construção do conhecimento a respeito desse público com altas habilidades/superdotação ainda é regada, em nosso país, por muitos desafios, tais como: (a) falta de especialista para atender as demandas desta população; (b) materiais adequados às necessidades do grupo; (c) currículo e programas adaptados aos diferentes níveis em escolas públicas e particulares; (d) cursos de graduação e pós-graduação nas universidades brasileiras específicos para área; (e) mais recursos governamentais para programas voltados para o desenvolvimento da superdotação em todo país; (f) técnicas mais modernas de identificação; (g) mais literatura especializada em nosso idioma, e principalmente; (h) maior número de pesquisas sobre essa população na realidade brasileira.

Muitos são os desafios encontrados no campo educacional para atender estes alunos de forma adequada. Freitas e Pérez destacam que:

O pouco conhecimento e mesmo o desconhecimento da legislação educacional pelos professores, gestores e pelas próprias famílias dos estudantes com AHSD é uma constatação muito frequente, especialmente dos dispositivos que determinam os seus direitos. A obrigatoriedade do AEE para estes estudantes não raramente é uma surpresa para as administrações escolares... O mesmo ocorre com as reais dificuldades e necessidades dos estudantes com AHSD (PÉREZ; FREITAS, 2014, p. 634).

Analisando as revisões de literatura realizadas nos últimos dez anos, encontraram-se três artigos. Nakano e Siqueira (2012) que analisaram as publicações brasileiras sobre superdotação entre os anos de 2002 e 2009, encontrando 19 artigos que abordam diversos temas relacionados ao tema e concluíram um recente interesse pela temática, à época, justificando notáveis dificuldades encontradas, tais como divergências na definição do conceito e a falta de instrumentos específicos validados e normatizados. Chacon e Martins (2014) realizaram um levantamento com base de dados nas teses e dissertações brasileiras sobre AH/SD, demonstrando o crescimento de pesquisas sobre esse tema com predomínio de publicações na área da Educação. Pederro et al (2017) publicaram uma revisão de produções científicas sobre altas habilidades/superdotação no Brasil no período de 2011 a 2015, objetivando caracterizar os principais assuntos debatidos e demonstrar os avanços na área das Altas Habilidades/ Superdotação. Nesta revisão concluiu-se que é necessário realizar mais estudos de intervenção, pois grande parte dos artigos baseia-se em estudos teóricos, dessa forma, poderão ser construídas propostas de identificação e atendimento adequadas à realidade brasileira.

Diante disso, este artigo apresenta uma revisão da literatura correspondente à inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação, com foco na análise de pesquisas que permeiam o atendimento educacional ofertado a estes alunos nos últimos 10 anos, objetivando investigar as atualidades referentes ao tema, suas principais discussões, teóricas e metodológicas utilizadas atualmente para incluir e atender estes alunos.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Este estudo se configura com uma pesquisa de revisão de literatura. As buscas foram realizadas por meio da pesquisa simultânea que contempla as bases: Portal CAPES, EBSCO, Scielo Livros, Scielo Periódicos, Biblioteca A, Saraiva, Vlex, Portal de Periódicos Univali, Acervo Univali, Diretórios de Acesso Aberto. As publicações selecionadas estão datados entre os anos de 2012 e 2022 e a busca se às bases se deu em abril de 2022. Com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação inclusiva de 2008, ainda em vigor devido a revogação do Decreto nº 10.502/20, novos olhares se abriram para a temática das altas habilidades/superdotação, de 2009 a 2011 criaram-se legislações e diretrizes voltadas para o atendimento a este público e a partir daí, estudos mais aprofundados começaram a surgir neste sentido, sendo assim, considerou-se importante incluir na revisão estudos a partir do ano de 2012 até os dias atuais.

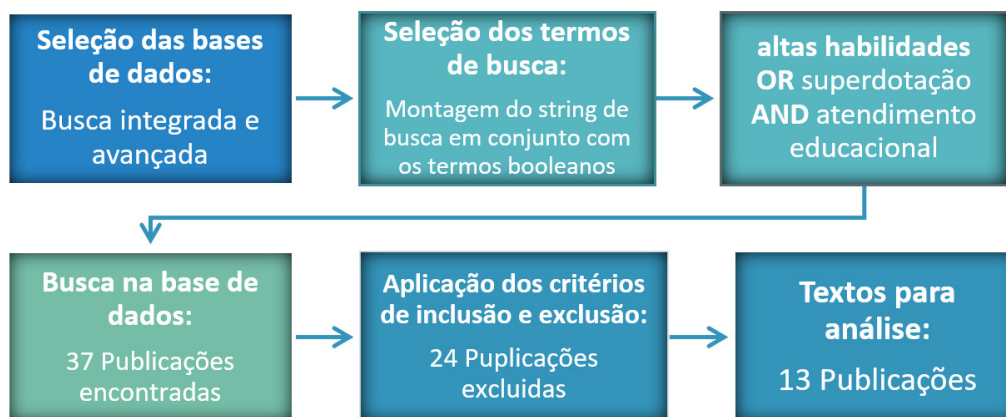
Para refinar os resultados, realizou-se a busca avançada, além da delimitação do período; acrescentaram-se artigos nacionais, analisados por especialistas e voltados para a educação, com os descritores: altas habilidades OR superdotação AND atendimento educacional; nesta busca foram encontradas 37 publicações, entre artigos, teses e dissertações referentes ao tema de estudo. Todos as publicações foram importadas para o software Mendeley que me auxiliou na busca do texto completo, possibilitando a leitura, destaques e anotações no próprio texto, facilitando assim a organização e o gerenciamento.

As publicações foram selecionadas com critérios de inclusão e exclusão, tendo como critérios de inclusão: 1. Textos completos que incluíam o tema altas habilidades/superdotação, 2. Publicações com relatos da inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação, assim como suas políticas. 3. Artigos com experiências do atendimento educacional ou práticas educacionais oferecidas aos alunos com altas habilidades/superdotação. Como critérios de exclusão foram definidos: 1. Estudos referentes ao atendimento realizados apenas nas salas de recursos ou sala multifuncional, 2. Estudos referentes à identificação e avaliação desses alunos, 3. Estudos duplicados,

4. Estudos voltados ao atendimento de alunos com AHSD que não fazem parte da educação básica,
5. Publicações voltadas a questões emocionais ou comportamentais, entre outros temas das AHSD.

Após leitura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, evidenciou-se que: 3 artigos referiam-se a estudos voltados ao atendimento de alunos com AHSD que não fazem parte da educação básica; 4 voltam-se à identificação e avaliação desses alunos; 4 relacionava-se ao atendimento de alunos com outra condição; 5 publicações eram voltadas a questões emocionais, comportamentais entre outros temas das AHSD; 3 referiam-se ao atendimento realizado apenas nas salas de recursos ou sala multifuncional e 5 artigos eram duplicados. Restando 13 publicações para análise, que foram categorizadas, representado na figura 1.

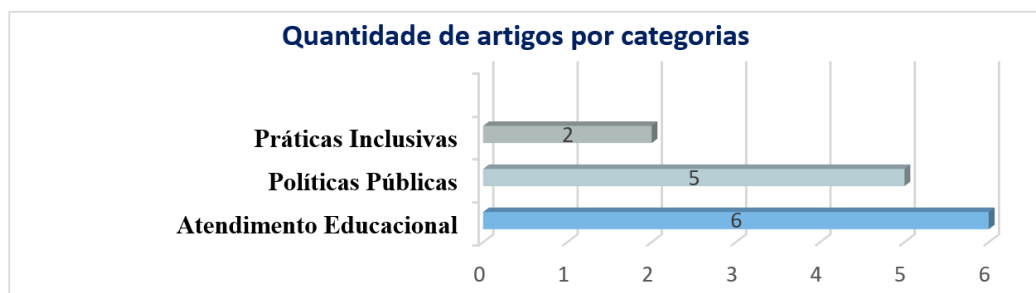
Figura 1- Modelo do Processo de Revisão de Literatura



Fonte: As autoras.

Em razão dos alunos com AH/SD serem integrantes da Educação Especial, a primeira categoria abrange as políticas públicas voltadas a esta população, a segunda categoria, denominada prática inclusivas, encontram-se as publicações que descrevem as práticas realizadas, as especificidades deste trabalho, enquanto que a terceira aborda o atendimento educacional dirigido a este público. A figura 2 apresenta o quantitativo de publicações por categoria, no qual observa-se a prevalência nos estudos sobre o atendimento educacional, com pouca diferença para os estudos das políticas.

Figura 2 - Quantidade de artigos por categoria



Fonte: As autoras.

O quadro 1 representa as categorias representadas por cores para melhor visualização e revisão e o conjunto de publicações analisadas considerando título, autor, palavra-chave, referências/ano e fonte de acesso.

Quadro 1- Publicações selecionadas para revisão de literatura

CATEGORIAS: (representadas por cores)	POLÍTICAS PÚBLICAS	PRÁTICAS INCLUSIVAS	ATENDIMENTO EDUCACIONAL
TÍTULO	AUTOR(A)	PALAVRAS-CHAVE	REFERÊNCIAS/ANO LINK DE ACESSO
Desafios do atendimento educacional especializado a estudantes com altas habilidades/superdotação em artes visuais. (Artigo)	Thérese Hofmann Gatti Rodrigues da Costa; Fábio Travassos de Araújo.	Educação Especial. Superdotação. Artes Visuais.	GATTI RODRIGUES DA COSTA; DE ARAÚJO, 2021. COSTA, Thérese Hofmann Gatti Rodrigues Da; ARAÚJO Fábio Travassos De. Desafios Do Atendimento Educacional Especializado a Estudantes Com Altas Habilidades/ Superdotação Em Artes Visuais. Revista da Fundarte , [s. l.], v. 47, n. 47, 2021. https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/936
O atendimento educacional especializado para altas habilidades/superdotação: das políticas à prática. (Dissertação)	Maria Lídia Sica Szymanski; Sandra Mara Maciel Vieira	Altas Habilidades/Superdotação. Atendimento Educacional Especializado. Educação Especial. Políticas públicas.	SICA SZYMANSKI, Maria Lídia Sica; MACIEL VIEIRA, Sandra Mara Maciel. O Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/ Superdotação: das políticas à prática. Revista Diálogo Educacional , [s. l.], v. 21, n. 71, 2021. https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/27788
Conhecendo os alunos com altas habilidades e superdotação como condição para uma efetiva inclusão escolar. (Artigo)	Camila Dias Andrade Wenzel; Jacqueline Wanderley Marques Dantas	Altas Habilidades/ Superdotação (AHSD). Inclusão escolar. Lei Federal nº 12.796/2013.	WENZEL, Camila Dias Andrade; DANTAS, Jacqueline Wanderley Marques. Conhecendo Os Alunos Com Altas Habilidades E Superdotação Como Condição Para Uma Efetiva Inclusão Escolar. Cadernos Cajuína , [s. l.], v. 4, n. 1, p. 58–70, 2019. https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/257

<p>Políticas públicas para as altas habilidades/superdotação: incluir ainda é preciso. (Artigo)</p>	<p>Susana Graciela Pérez Barrera Pérez; *Soraia Napoleão Freitas</p>	<p>Altas Habilidades/ Superdotação. Políticas públicas. Inclusão.</p>	<p>PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Políticas públicas para as Altas Habilidades/ Superdotação: incluir ainda é preciso. Revista Educação Especial, [s. l.], v. 27, n. 50, p. 627–640, 2014. https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14274</p>
<p>As contribuições da educação especial para promoção da educação inclusiva nas normativas brasileiras. (Artigo)</p>	<p>Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins, Lucía Pereira Leite</p>	<p>Educação Especial. Educação Inclusiva. Políticas Públicas. Psicologia da Educação.</p>	<p>(SARTORETOMARTINS; LEITE, (2014). https://www.colibri.udelar.edu.uy/jspui/bitstream/20.500.12008/28865/1/207-1352-1-PB.pdf</p>
<p>Atividade de situações problema em matemática: uma proposta metodológica aplicada no centro de atividades e desenvolvimento em altas habilidades/ superdotação. (Dissertação)</p>	<p>Virginia Florêncio Ferreira de Alencar Nascimento; Oscar Tintorer Delgado; Patricia Patrícia Florencio Ferreira de Alencar; Jardel Souza Leite.</p>	<p>Situações Problema, Atendimento Problema. Atendimento Educacional Especializado, Altas Especializado. Altas Habilidades/ Superdotação. Operações Fundamentais.</p>	<p>NASCIMENTO, Virginia Florêncio Ferreira De Alencar <i>et al.</i> Atividade De Situações Problema Em Matemática: Uma Proposta Metodológica Aplicada No Centro De Atividades E Desenvolvimento Em Altas Habilidades/ Superdotação. Revista REAMEC, [s. l.], v. 7, n. 1, ; <i>et al</i>, 2019. https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/7872</p>
<p>Diálogos entre Boaventura de Sousa Santos, educação especial e currículo. (Artigo)</p>	<p>Alexandro Braga Vieira; Ines de Oliveira Ramos</p>	<p>Educação Especial. Currículo. Atendimento Educacional Especializado.</p>	<p>VIEIRA; RAMOS, 2018 VIEIRA, Alexandro Braga; RAMOS, Ines de Oliveira. de O. Diálogos entre Boaventura de Sousa Santos, Educação Especial e Currículo / Dialogues between Boaventura de Sousa Santos, Special Education and Curriculum. Educação & Realidade, [s. l.], v. 43, n. 1, p. 131–151, 2018. https://www.scielo.br/j/edreal/a/zMbNbrGxpvLyyxL98bmz4wz/?lang=pt</p>

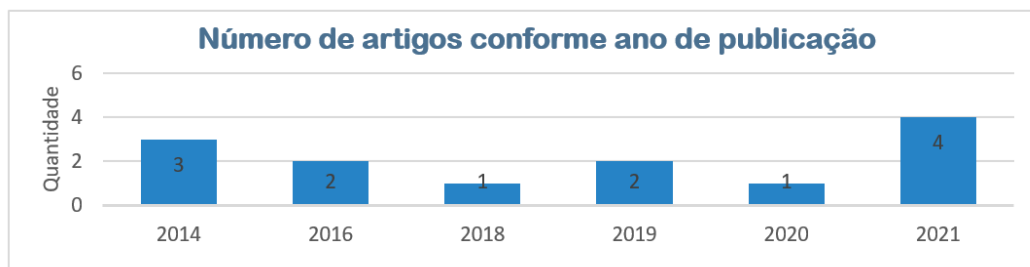
<p>O aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia. (Tese)</p>	<p>José Adnilton Oliveira Ferreira; Relma Urel Carbone Carneiro</p>	<p>Inclusão escolar. Altas habilidades/superdotação. Amazônia amapaense. Educação ribeirinha.</p>	<p>FERREIRA, José Adnilton Oliveira; CARNEIRO, Relma Urel Carbone. O aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia. <i>Política e Gestão Educacional</i>, [s. l.], v. 24, n. 1, 2020. https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13421</p>
<p>O funcionamento do programa de atendimento a alunos com altas habilidades/superdotação (PAAAHSD-RJ). (Artigo)</p>	<p>Cristina Maria Carvalho Delou</p>	<p>Altas Habilidades/ Superdotação; Enriquecimento escolar; Inclusão.</p>	<p>DELOU, Cristina Maria Carvalho. O Funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação (PAAAH/ SD-RJ). <i>Revista Educação Especial</i>, [s. l.], v. 27, n. 50, p. 675–688, 2014. https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14323</p>
<p>Alunos com altas habilidades/superdotação e o atendimento educacional especializado. (Artigo)</p>	<p>Vitória de Araujo Zanchetti; Solange Franci Raimundo Yaegash; Sharmilla Tassiana de Souza</p>	<p>Educação Especial. Altas Habilidades/ Superdotação. Atendimento Educacional Especializado</p>	<p>ZANCHETTI, Vitória De Araujo; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; SOUZA, Sharmilla Tassiana De. Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação e o Atendimento Educacional Especializado. <i>Olhar de Professor</i>, [s. l.], v. 24, 2021. https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/18288</p>
<p>Atendimento educacional especializado ao superdotado em escola pública americana e contribuições para o contexto brasileiro. (Artigo)</p>	<p>Carina Alexandra Rondini; Nielsen Pereira</p>	<p>Atendimento Educacional Especializado. Altas Habilidades/ Superdotação. Escola Pública. USA. Brasil.</p>	<p>ALEXANDRA RONDINI, Carina; PEREIRA, Nielsen. Atendimento Educacional Especializado Ao Superdotado Em Escola Pública Americana E Contribuições Para O Contexto Brasileiro. <i>Revista Educação: Teoria e Prática</i>, [s. l.], v. 26, n. 53, p. 466–483, 2016. http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/11483</p>

<p>O atendimento educacional especializado na constituição do autoconceito de pessoa superdotada. (Artigo)</p>	<p>Christianne Rocio Storrer Oliveira; Maria de Fatima Joaquim Minetto</p>	<p>Altas Habilidades/ Superdotação, Atendimento Educacional Especializado, Habilidades Socioemocionais.</p>	<p>OLIVEIRA, Christianne Rocio Storrer; MINETTO, Maria De Fatima Joaquim. O atendimento educacional especializado na constituição do autoconceito de pessoa superdotada. Revista Educação Especial, [s. l.], v. 34, p. 1–22, 2021. https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/67141</p>
<p>O habitus professoral e a educação especial: percepção dos professores de classe comum e sala de recursos multifuncional. (Artigo)</p>	<p>Norberto Kuhn Junior,; Helena Venites Sardagna, Valdir Pedde,; Fatima Liliane Oliveski Roth</p>	<p>Inclusão escolar. Sala de recursos multifuncional. Habitus Professoral</p>	<p>KUHN JUNIOR, N. K. <i>et al.</i> O Habitus Professoral E a Educação Especial: Percepção Dos Professores De Classe Comum E Sala De Recursos Multifuncional. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 1198–1220, 2016.SARDAGNA; PEDDE; ROTH, 2016. http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7297/5905</p>

Fonte: As autoras

Do conjunto de artigos analisados, observou-se que houve mais publicações relacionadas a este tema no ano de 2021, demonstrando o crescente interesse pelo tema atualmente, os demais foram publicados entre os anos de 2014 e 2021, conforme apresentado no gráfico da figura 3:

Figura 3 -Número de artigos conforme ano de publicação



Fonte: As autoras.

As publicações analisadas abordam a inclusão dos alunos com AHSD, aprofundando discussões sobre os direitos adquiridos por este público, assim como o atendimento educacional especializado e as práticas pedagógicas garantidas por lei. Cinco artigos se enquadraram na categoria de políticas públicas. Pérez e Freitas (2014) analisam as políticas públicas brasileiras para alunos com AHSD, alertando a necessidade da formação de professores e gestores, além do apoio técnico,

financeiro e a fiscalização das atividades desenvolvidas pelos NAAH/S, apontando a necessidade do reconhecimento e registro no Censo Escolar, concluindo que o atendimento educacional especializado é oferecido de forma precária, pois devido a preconceitos e mitos, essa demanda ainda não é aferida corretamente nas escolas.

Por se tratar de um tema ainda não aprofundado na Educação Especial, geralmente não associado a ela, e povoado de mitos e crenças populares, as AHSD não são incluídas nos cursos de formação inicial nem continuada; não se considera a possibilidade de atendimento nas Salas de Recursos Multifuncionais às quais são encaminhados apenas os alunos com deficiência. (FREITAS; PÉREZ, 2014).

Szymanski e Vieira (2021) analisam as condições históricas e pedagógicas do atendimento educacional especializado, tanto nas salas de aula regulares como nas salas de recursos multifuncionais e apontam a dificuldade na identificação e no trabalho a ser desenvolvido com esses alunos; aspectos como a precariedade na formação inicial e continuada dos docentes, as fragilidades nos critérios para contratação de profissionais preparados e a falta de investimento nas salas de recursos os principais obstáculos. Costa e AraujoCosta e Araújo, (2021) seguem os mesmos preceitos, defendendo a importância da formação dos professores que atuam no ensino regular, apontando a necessidade de pesquisas voltadas para as habilidades e comportamentos dos alunos com potenciais artísticos. Salientando a urgência com que este tema necessita adentrar os espaços educativos, ampliar as discussões, tendendo romper com representações equivocadas sobre esses alunos, fazendo com que os mesmos sejam melhor compreendidos, não somente em suas habilidades acadêmicas, como nos demais contextos.

O artigo de Wenzel e Dantas (2019) dá destaque à lei federal número 12.796/13, revisão da LDB nº 9.394/96 que enquadra os estudantes com AHSD na educação inclusiva, enfatizando também a escassa informação entre os educadores e a própria escola no que se refere ao reconhecimento desses alunos e a melhor forma de ensiná-los. Por fim, MartinsSartoreto e Leite (2014) que apresentam reflexões pontuais sobre as normativas brasileiras que orientam a escolarização dos alunos na educação especial, na perspectiva da educação inclusiva. Assim como os demais artigos, salientam diversas leis que garantem a inclusão destes alunos por meio de um atendimento de qualidade, visando seu desenvolvimento pleno, entre elas evidencia o PNEEPEI (2008), a Lei nº 9.394/96 e a resolução CNE/CEB nº 2/2001. Destaca-se aqui o artigo 7º e 8º desta resolução, no art7º afirma que, os alunos com necessidades educacionais especiais devem receber atendimento especializado dentro de sala de aula, com currículo adaptado e professores capacitados. O Atendimento Educacional Especializado aos alunos com AH/SD, se fundamenta no suporte às necessidades específicas desses alunos. Este atendimento se justifica pela necessidade de aprimorar áreas de interesses, habilidades e formas diversificadas de aprendizagem. E no artigo 8º, inciso IX, realça que os alunos com AH/SD, têm direito ao enriquecimento curricular e ao atendimento suplementar no contraturno das suas aulas regulares com o objetivo de aprofundar seus interesses, bem como suas habilidades. Entretanto, tal atendimento não deve ser direcionado somente para as habilidades curriculares, devendo contemplar também o desenvolvimento emocional e o autoconhecimento, a fim de que o aluno obtenha uma percepção mais apurada do próprio desenvolvimento e se sinta estimulado.

Amparada nas reflexões realizadas nas publicações desta categoria, fica claro que, mesmo com o avanço das políticas públicas no decorrer desses anos, estas são pouco comentadas ou discutidas, inibindo assim as ações estabelecidas pela legislação. Infelizmente, os temas relacionados

às AHSD não são inclusos na maioria dos cursos de formação inicial ou continuada; em muitos lugares, não se considera o atendimento nas salas de recursos multifuncionais, pois não conseguem enxergar a necessidade deste público, isso quando os percebem como público-alvo da educação especial; quando identificados, acreditam erroneamente que eles podem se virar sozinhos ou que os alunos com deficiência precisam ser priorizados, por não nascerem com algo que os beneficie.

Na categoria de práticas inclusivas foram encontradas duas publicações, demonstrando a escassez dos estudos relacionados às práticas a serem realizadas com estes alunos. Vieira e Ramos (2018) trazem as ideias centrais de Boaventura de Sousa Santos que podem ser introduzidas na Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar, apresentando reflexões críticas das implicações dos currículos escolares na escolarização de alunos apoiados pela Educação Especial. Na mesma categoria, Nascimento et al Nascimento et al. (2019) trazem atividades de situações problemas matemáticas, que evidenciam questões a serem solucionadas por meio de prática mediadora, para um melhor desenvolvimento do potencial do aluno, revelando a importância da reflexão e da prática docente no processo de ensino e aprendizagem, destacando que os alunos com altas habilidades/superdotação precisam vivenciar novas práticas pedagógicas que despertem suas capacidades mentais. Ambos os artigos manifestam que o atendimento educacional especializado deve ser efetuado mediante práticas diferenciadas, que permitam a estes alunos o desenvolvimento do seu potencial, de forma desafiadora, fazendo com que se sintam integrados à escola.

Estas perspectivas caminham em direção à proposta da educação inclusiva que se fundamenta nos preceitos de uma escola com práticas pedagógicas que possibilitem o aprendizado para todos, atendendo às especialidades de cada aluno, criando estratégias que contribuam com a interação entre os diferentes, em todos os espaços escolares, onde as habilidades sejam compartilhadas, onde todos possam aprender juntos, respeitando os anseios e limites de cada indivíduo. Para que uma educação de qualidade aconteça é necessário realizar ações concretas, propagar práticas inclusivas que contribuam para o desenvolvimento do potencial, tanto intelectual como emocional, destes alunos e de todos os demais inseridos em sala de aula.

Na terceira categoria, atendimento educacional, Oliveira e Minetto(2021) analisaram as vantagens do acesso do estudante superdotado ao atendimento educacional especializado na construção da identidade do indivíduo superdotado. Os resultados indicaram que o atendimento educacional especializado se constitui como um elemento fundamental para que sejam descobertas as potencialidades do estudante, principalmente por meio do acesso a atividades extra ao contexto escolar, não só para o desempenho acadêmico como para ajustamento na vida, se analisar os resultados a longo prazo.

As entrevistas semiestruturadas trouxeram respostas, que evidenciaram a importância da participação da criança superdotada no atendimento educacional especializado, com a finalidade de conhecimento de suas habilidades cognitivas e emocionais, com fins de organização de sua identidade enquanto pessoa superdotada. Com isso, promove-se a melhor evolução de suas habilidades socioemocionais. O relato dos participantes que frequentaram o atendimento educacional especializado trouxe pontos de pertencimento a um grupo, pois era no atendimento, interagindo com outros superdotados, que percebiam que não eram únicos, peculiares, diferentes. Percebiam que existiam outros como eles. (OLIVEIRA; E MINETTO, 2021 p.18)

Junior et al Kuhn Junior et al (2016), apresentam os fatores associados à educação inclusiva, a partir do Atendimento Educacional Especializado (AEE), com foco na percepção dos professores

de sala de aula comum e das salas de recursos multifuncionais, apontando que as dificuldades encontradas pelos professores na atuação com os alunos público-alvo da educação especial estão diretamente ligados ao seus “habitus”, seus pensamentos e visões construídas socialmente.

Ainda inserido nesta questão, o estudo de Zanchetti, Yaegashi e Souza et al (2021) objetivou verificar o estado do conhecimento acerca do atendimento educacional especializado ofertado para os alunos com AHSD, por meio de teses e dissertações produzidas no Brasil. Os resultados revelam que o trabalho desenvolvido no AEE enfrenta muitos desafios, como: dificuldades na identificação desses discentes, o não cumprimento das políticas públicas, infraestrutura precária e formação deficitária dos profissionais que atuam com este público. Concluindo que apesar das dificuldades, este atendimento se mostra de suma importância a este alunado.

Seguindo Rondini e Pereira (2016) promovem reflexões sobre a possibilidade de se adequar o serviço de enriquecimento ofertado em escolas públicas americanas do Estado de Indiana ao contexto das escolas brasileiras, respeitando as diferentes realidades e as leis de diretrizes que orientam o atendimento desses estudantes em ambos os países. Entre as reflexões evidencia-se que o Brasil se aproxima em muitos aspectos do programa americano, porém, por não possuir clareza em suas diretrizes, fica em desvantagem com relação à implementação e efetivação das leis. A pesquisa ressalta que o enriquecimento ofertado nas escolas brasileiras aos estudantes com a AHSD está mais focado na complementação, enquanto que, nas escolas Americanas investem em modos diferentes de agrupamentos, adotando métodos pedagógicos desde o jardim de infância que possibilitam a identificação destes alunos no programa das escolas regulares, priorizando a potencialidade de cada aluno e suas necessidades individuais por meio de grupos de acordo com a área de destaque de cada aluno e programas de atendimento no contraturno, O High Ability Program está distribuído em quatro níveis: a) programa para estudantes do jardim de infância ao quarto ano (elementary school); b) os programas Excel e Desafio, para os 5º e 6º anos (intermediate school) e para os 7º e 8º anos (junior high school), e c) o programa de ensino médio (high school).

Em outro artigo, Delou (2014) apresenta o funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAHSD), realizado na cidade do Rio de Janeiro. O programa realiza identificação, orientação à família e à escola, atendimento educacional especializado, aceleração de estudos, formação docente e pesquisa.

Por fim, Ferreira e Carneiro (2020) investigam a inclusão de um aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia Amapaense, apontando como resultados as dificuldades existentes no processo de inclusão deste público, desde a infraestrutura, organização das salas e principalmente a falta de formação de professores e de toda equipe escolar para trabalhar com esta demanda; ressaltando a importância de pesquisas neste universo para o fortalecimento de questões teórico-práticas relativas à inclusão deste público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas apresentadas, percebe-se que muito se avançou neste período, no entanto, a desinformação, os mitos e as crenças sobre AHSD ainda permeiam o pensamento de muitos profissionais envolvidos na educação, dificultando a identificação destes indivíduos e principalmente a oferta de um atendimento adequado que possibilite o pleno desenvolvimento de seus potenciais. Diante disso, fica claro a relevância de pesquisas voltadas a esta área, uma vez que

pesquisas relacionadas a este público ainda são escassas, e se trata de uma temática de importância não apenas acadêmica, mas também social.

É através da pesquisa que novas discussões são levantadas, novos questionamentos são trazidos acerca desta temática aos envolvidos no processo educacional desses alunos; é por meio de novas discussões que o conhecimento é ampliado e é por meio do conhecimento que possibilitamos a esses alunos um atendimento diferenciado, que estimule suas áreas do conhecimento, desenvolva suas habilidades, respeitando sua forma de aprender, seus limites e anseios, proporcionando assim um atendimento educacional especializado de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008

CHACON, Miguel Claudio Moriel; MARTINS, Barbara Amaral. A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. **Revista Educação Especial**, p. 353-372, 2014.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Educação do Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão**. In: FLEITH, Denise de Souza. *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Cap. 2. p. 25-40.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. O Funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAHSD-RJ). **Revista Educação Especial**, [s. l.], v. 27, n. 50, p. 675-688, 2014

GATTI RODRIGUES DA COSTA, Thérèse Hofmann; DE ARAÚJO, Fábio Travassos. Desafios do Atendimento Educacional Especializado a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação Em Artes VISUAIS. **Revista da FUNDARTE**, [S. l.], v. 47, n. 47, 2021. DOI: 10.19179/rdf.v47i47.936.

FERREIRA, José Adnilton Oliveira; CARNEIRO, Relma Urel Carbone. O aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 1, p. 247-269, 2020.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graziela Pérez Barrera. Estado do conhecimento na área de Altas Habilidades/Superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, v. 32, 2009.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse Estatística da Educação Básica 2020*. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 11 set 2021.

KUHN JUNIOR, Noberto. K. *et al.* O Habitus Professoral E a Educação Especial: Percepção Dos Professores De Classe Comum E Sala De Recursos Multifuncional. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 1198-1220, 2016.

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto Oliveira; LEITE, Lucia pereira. As contribuições da Educação Especial para promoção da educação inclusiva nas normativas brasileiras. **Psicologia, Conocimiento y Sociedad**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 189-210, 2014.

- NAKANO, Tatiane de Cassia; SIQUEIRA, Luciana Gurgel Guida. Revisão de publicações periódicas brasileiras sobre superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 25, n. 43, p. 249-266, maio./ago. 2012.
- NASCIMENTO, Virginia Florêncio Ferreira De Alencar *et al.* Atividade De Situações Problema Em Matemática: Uma Proposta Metodológica Aplicada No Centro De Atividades E Desenvolvimento Em Altas Habilidades/Superdotação. **Revista REAMEC- Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 106-124, 2019.
- PEDERRO, Mariana de Freitas Pereira et al. Revisão das produções científicas sobre altas habilidades/superdotação no Brasil no período de 2011 a 2015. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 58, p. 499-514, 2017.
- PÉREZ, Suzana Graciela Barrera. A Identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial** v. 22, n. 35, p. 299-328, set./dez. 2009.
- PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Políticas Públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 627-640, set./dez. 2014.
- PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; RENZULLI, Joseph S. From a Primary Source: Interview with Dr. Joseph Renzulli. **RSEUS Revista Sudamericana de Educación, Universidad y Sociedad**, Montevideo, vol.10, n.1, 96-109, mar., 2022.
- RENZULLI, Joseph S. Myth: The gifted constitutes 3-5% of the population. Dear Mr. and Mrs. Copernicus: We regret to inform you... In: S. M. REIS (Org. Serie) & J. S. RENZULLI (Org. Vol.), Essential Reading in Gifted Education: Identification of students for gifted and talented programs, Vol. 2., p. 63-70. Thousand Oaks, CA: Corwin Press & The National Association for Gifted Children. 2004.
- RENZULLI, Joseph S.. **The Three-ring conception of giftedness: A Developmental Model for Creative Productivity.** In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Eds). The Triad Reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986.
- RONDINI, Carina Alexandra; PEREIRA, Nielsen. Atendimento Educacional Especializado ao Superdotado em Escola Pública Americana e Contribuições para o contexto Brasileiro. **Educação: Teoria e Prática**, v. 26, n. 53, p. 466-483, 12 dez. 2016.
- SICA SZYMANSKI, Maria Lídia; MACIEL VIEIRA, Sandra Mara. O Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação: das políticas à prática. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 21, n. 71, 2021.
- VIEIRA, Alexandro Braga; RAMOS, Ines de Oliveira. de O. Diálogos entre Boaventura de Sousa Santos, Educação Especial e Currículo / Dialogues between Boaventura de Sousa Santos, Special Education and Curriculum. **Educação & Realidade**, [s. l.], v. 43, n. 1, p. 131-151, 2018.
- VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, set./dez. 2014.
- VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação: Encorajando potenciais.** Ministério da Educação, 2007.
- WENZEL, Camila Dias Andrade; DANTAS, Jacqueline Wanderley Marques. Conhecendo Os Alunos Com Altas Habilidades E Superdotação Como Condição Para Uma Efetiva Inclusão Escolar. **Cadernos Cajuína**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 58-70, 2019.

ZANCHETTI, Vitória De Araujo; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; SOUZA, Sharmilla Tassiana De. Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e o Atendimento Educacional Especializado. **Olhar de Professor**, [s. l.], v. 24, p.1-22, 2021.